



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

NO LUGAR CERTO: O MUSEU UNIVERSITÁRIO DA UFSC E A OBRA DE FRANKLIN JOAQUIM CASCAES

Aline Carmes Krüger e Sandra Makowiecky

UDESC

O registro feito pelo artista Franklin Joaquim Cascaes na forma de escritos, desenhos e esculturas é grandioso e diversificado consistindo em uma parcela significativa da cultura do litoral catarinense. A *Coleção Professora Elizabeth Pavan Cascaes* que denomina e reúne a obra do artista foi incorporada ao patrimônio da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a guarda do Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral em junho de 1981, por doação em vida do artista, oficializando sua prática no Museu que ocorreu desde o início de década de 1970. A preocupação de Cascaes referencia o cotidiano da população local e as modificações que estavam ocorrendo na segunda metade do século XX na cidade de Florianópolis.

O museu é um local em que se processa nossa cognição, em que exercitamos nossa capacidade de leitura através de referências materiais. A construção do conhecimento a partir de um conjunto de objetos selecionado, neste caso a *Coleção Professora Elizabeth Pavan Cascaes*, organizados na Reserva Técnica do Museu Universitário contribuem para o desenvolvimento histórico e artístico a partir da interpretação dos homens sobre os objetos constituintes deste acervo.

A vida dos homens, seus anseios, aspirações e sentimentos, traduzem-se em expressões artísticas materiais que merecem atenção e cuidado. Cascaes foi um documentarista, um interprete da cultura local.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Sua obra é um registro das suas memórias e afetos e sua presença num local como o Museu permite a conservação desta coleção bem como sua divulgação, apresentando este acervo e fazendo a análise desta memória como portadora de informações sobre os cotidianos muitas vezes ausentes na nossa história. Através da reunião de um acervo num só lugar busca-se demonstrar a possibilidade de participação do museu e do objeto museal na produção do conhecimento histórico e da cultura de Florianópolis.

Franklin Joaquim Cascaes desenvolveu uma ampla capacidade para absorver, captar e interpretar o que lhe passava diante dos olhos e o que lhe chegava aos ouvidos. Cascaes lutou para conscientizar, conservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural ilhéu constituído pelas crenças, pelos costumes, através das esculturas, das narrativas e dos desenhos e reuni-las numa instituição como o Museu, que neste caso, parece que se configura como a confirmação de uma expectativa do pertencimento da obra a um espaço, pois carrega uma dimensão muito local, apesar de se constituir em uma obra universal.

Cascaes, museu, memória